

# O ESPOZENDENSE

Este numero foi visado pela  
comissão de censura.

Semanao republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet. — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Elias. — Editora — Ana da Silva Vieira Composição e impressão. — Typ. Espozendense — Espozende

**Assinatura:** Anno, sem estampilha 3\$000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

**Anuncios:** Judiciaes: linha ou esp. de linha \$15 cent. — Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

\* \* DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA \* \*

## A acção da Ditadura Pelos desempregados

A legião imensa, a avalanche enorme de desempregados em quasi todos os países do mundo, tem provocado sérias dificuldades e criado grandes embaraços aos seus governos.

O desemprego, que atormenta igualmente a nossa querida Pátria, embora não revestido e caracterizado de tanta gravidade, como em outras nações, vem sendo estudado pelo governo da Ditadura e pela maneira mais prática de lhe dar combate.

O momentoso e grave problema está sendo enfrentado com energicas providencias, no sentido de atenuar, o máximo possível, o mal-estar de tanta gente perante tão aguda e calamitosa crise.

Temos acompanhado, com a maior atenção e curiosidade, os relatos dos jornais diários referentes a assunto de tanta transcendência, e notamos que o Governo o vem resolvendo e lhe dá o ataque com o inicio de obras importantes, maximamente em Lisboa, como as da cobertura do caniço de Alcântara e as da abertura da Avenida de Ceuta, estando já inaugurados os respectivos trabalhos e onde vão ser ocupados centenas e centenas de operários.

Por seu turno, e secundando os titânicos esforços do Governo, a Câmara Municipal de Lisboa empreendeu a construção de 1.000 casas baratas, em cujos serviços se vão empregar milhares de desempregados e para cujas obras o Governo contribuirá com metade da verba orçamentada, o que constitue uma medida de fomento que desnecessario se torna encarecer, por dela mesmo sobressair a sua grandesa e o seu relêvo.

O terrível e assustador flagelo que se estende, com mais ou menos gravidade, e se reflecte e repercute pela provincia, tambem por sua vez tem merecido atento e acurado estudo por par-

te de todas as câmaras municipais do País, que procuram resolvê-lo, ou pelo menos atenuá-lo, com energia e decisão, pela construção de edificios publicos nas suas sedes, construção de fontenários, reconstrução de estradas e caminhos vicinaes e aquedutos e outras obras rurais, dentro da órbita dos seus orçamentos e pela participação do Governo com a concessão de subsidios importantes.

E já que de tão magno e grave assunto hoje nos ocupamos, achamos oportuno referirmo-nos, jústamente e com motivada razão, á Ex.ma Comissão Administrativa da nossa Câmara, pela especial atenção que os seus dignos membros lhe tem votado, e muito principalmente o seu illustre Vice-Presidente, que tanto desvelo e carinho tem dedicado aos operarios sem trabalho, empregando-os em serviços publicos; podendo até afirmar-se que o seu numero, em Espozende, ou melhor, na vila e nas freguesias rurais, decresceu muitissimo; e que já raro se vêem turmas, como outr'ora, de trabalhadores mendigando occupação.

Pela actividade e energia do sr. P.º Sá Pereira, que acelerou o progresso entre nós, se usufruem já alguns melhoramentos no concelho, que a muitos comodistas e ronceiros se afiguravam irrealisaveis, e com que, pelo seu modo de agir, tem logrado beneficiar esta terra e as suas povoações rurais.

Eles, os beneficios, estão bem patentes e á vista, na vila e espalhados pelas aldeias, a atestar o quanto vale a boa vontade de um bairrista ás direitas, adstrita á cooperação leal e firme dos restantes edis que ocupam as cadeiras do nosso Municipio.

Que ele, o esforçado patriota, com sua energia e ponderada acção, prossiga sempre animado na jornada de progresso que encetou a bem de Espozende e do seu concelho; e que, graças á sua muita influencia, logremos outros melhoramentos, vultuosos como o do porto e barra e o das águas e esgotos, até porque se lhe proporcionaria o ensejo de resolver em grande parte e por longo tempo a crise do desemprego entre nós, e a que por

## A OBRA DA DITADURA

### 150 mil contos de saldo

Apesar-de as receitas terem baixado cerca de 170 contos entre a gerencia de 1928-1929 e a de 1930-1931, as contas do Tesouro Nacional, na gerencia de 1931-1932, apresentam um saldo positivo de **150 mil contos**.

E fizeram-se mais estradas e pontes, subsidiou-se a lavoura, diminui-se a divida flutuante prestes a extinguir-se, dispenderam-se verbas para Escolas, iniciaram-se construções de Portos commerciaes, realisaram-se e estão-se realisando notaveis melhoramentos rurais, iniciaram-se grandes obras em Lisboa para atenuar a crise do desemprego, vão construir-se na Capital 1000 casas economicas, etc. etc.

O importante diário *O Seculo*, cuja opinião é insuspeita, num ponderado artigo de análise termina por se lhes referir da seguinte maneira.

**«Adversarios ou não da Ditadura, temos de reconhecer que as finanças portuguezas não se atropelam, presentemente, no caos. Quem isso conseguiu tem todo o direito a que os seus concidadãos, ainda os que sejam seus inimigos, lhe prestem a devida justiça.»**

## A abolição da gorgeta

Vae ser publicado um decreto abolindo o vexatorio costume da gorgeta nos hotéis, punindo com severas sanções os empregados que as aceitarem, seja a que titulo fôr.

seu devotado carinho e talento de bem fazer tem procurado dar lucta, valendo, como tem valido, áqueles que confrangedoramente se estorcem ante o espectro da fome que os ameaça.

Entretanto, deixar que uivem os despeitados e os invejosos, veladamente, nas entrelinhas...

«Os cães ladram, mas a caravana passa»...

## Angola e Metropole

Os diários da Capital publicavam ha pouco as declarações que transcrevemos:

«Adolfo Doering nas suas novas declarações á Policia berlinense acerca da colossal burla das notas de quinhentos escudos do «Banco Angola e Metropole» acusa um dos governos de Portugal, de antes da «eclosão» da Ditadura, de o encarregar directamente a ele, por intermedio de eminentes diplomatas portuguezes de, fazer a encomenda da referida emissão de notas falsas. Doering acrescenta que o Governo Português de então, vendo falhar o golpe do Banco de Portugal, não teve outra coisa a fazer senão negar que tivesse conhecimento prévio do referido plano.

As autoridades alemães estão seguindo este caso com especial atenção. — *United Press.*»

Que dirão a isto os «revirahistas?»

Soma e segue...

## Transcrição

O nosso distinto colega *Noticias de Viana* teve a amabilidade de reproduzir, na sua edição de 19 do corrente, o éco que publicamos referente ao nosso illustre conterraneo e notavel clinico sr. dr. Tiago de Almeida, o que muito sensibilizados lhe agradecemos.

A subscrição aberta nas suas colunas, para aquisição do medalhão e lápide de homenagem ao dr. Tiago, que vão ser apositos na fachada do «Dispensario Anti-tuberculoso» daquela cidade, estava, naquele dia, em 940.000 escudos.

## ALUGA-SE

Os baixos de uma casa na Rua Direita, com sala, quartos, cosinha e mais comodios.

Nesta redacção se informa.

**Marinhas, 24**

Graças a Deus e ao seu inteligente medico assistente que com tão desvelado cuidado a tratou, encontra-se quasi restabelecida da doença que a mergulhou durante alguns meses a snr.ª Palmira Cardoso Miranda, esposa do nosso particular amigo snr. Manuel Rodrigues Areias, do lugar de Cepães:

Os nossos parabens.

—Do Brazil chegou, um tanto incomodado, o snr. Manuel Carqueijó, estimado genro do nosso amigo sr. João Pires Carneiro, de Rio-de-Moinhos.

—Há pessoas que julgam ser a inveja um mal comum, mas dos ultimos tempos.

Isso não é verdade, mas é certo ser um grande mal, (como muito bem dizia alguém) e de que muitas pessoas não fazem caso.

Porque matou Caim seu irmão Abel? Qual é o sexto dos peccados ou vicios capitais?

Já vêem que este mal não veio depois do 28 de Maio. Mesmo não podemos chamar invejoso a um «arranjista». Não tem censura o adagio—*na ordem de S. Mateus, primeiro estão os meus.*

E' certo, como dizia alguém, que a inveja leva á mentira. Cá está uma. Quem duvida das palavras que a S. Carlos foram reveladas?

E quanto a *depenudos* ou *sem penas*, não admira que se encolha na época em que estamos. O que disse o grande orador P.<sup>o</sup> Antonio Vieira—dizemo-lo nós também, porque já o disse, e disso se queixou o próprio Jesus Cristo quando chamou aos hipócritas, *sepulcros branqueados.*

E' verdade isso, é, sim senhor. Mas só um milagre poderá inutilizar um expediente tão inveterado. C.

**PORQUE RAZÃO É UM PERIGO O SANGUE CARREGADO DE ACIDO URICO**

Tem este titulo a ultima produção do ex.mo sr. Dr. Taivre, catedrático da Faculdade de Medicina, Professor de Patologia interna da faculdade de Poitiers. (Frânça).

E' a 6.<sup>a</sup> edição que temos presente, a qual insere gravuras variadas, adaptadas á descrição de varias doenças, que podem ser curadas por intermédio do afamado medicamento,—«O uronodal».

O seu papel é eficaz, tendo merecido o aplauso de inumeros pessoas, que o reconhecem como vantajoso.

O reumatismo, mal de pele, gota, nevralgias, enxaquecas etc. podem desaparecer com o uso do «Uronodal».

Ao auctor, agradecemos a gentileza do exemplar oferecido.

**«Revista Portuguesa de Comunicações»**

Temos presente o n.<sup>o</sup> 74, 4.<sup>o</sup> ano, desta preciosa revista, dada ao estudo e divulgação dos problemas economicos e financeiros.

Este número, como todos os anteriores, é um repositório de bons escritos, que honram sobremaneira a referida publicação.

Agradecemos a remessa.

\*

Temos presente o n.<sup>o</sup> 11, do VIII ano, do apreciabilissimo mensário *Raio de Sol*, que se publica na cidade do Porto,

E' belamente escrito e insere lindas gravuras no seu texto.

\*

**Historia Universal do Crime**

Sobre a nossa mesa de trabalho temos o primeiro fasciculo da *Historia Universal do Crime*, obra de caracter utilitario que vem preencher uma lacuna que desde ha muito se notava no nosso paiz.

A *Historia Universal do Crime* é de um grande alcance para todos aqueles que desconhecem as tragedias que tem emocionado as nações pelas asperezas como perpetrados muitos crimes repugnantes.

A obra é feita em fasciculos, formato grande, de 24 paginas, em typo 12 novo, e ilustrada com muitas fotografuras, custando cada fasciculo avulso 2.500 réis.

O presente fasciculo, o 1.<sup>o</sup> da obra, occupa-se do «*trafico dos brancos*» e «*tragedias da emigração*».

A sua edição é da «*Labor Editorial*», da Calçada do Carmo, 55, 2.<sup>o</sup>, Lisboa, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia referente á assinatura.

Aos nossos leitores recomendamos esta preciosissima obra.

**Diversas publicações:**

—O n.<sup>o</sup> 11, ano XXV, do *Boletim Mensal*, órgão da Ordem Terceira e das Missões Franciscanas, que se publica em Braga.

—O n.<sup>o</sup> 11 do *Raio de Sol*, publicação portuense dedicada ás crianças de ambos os sexos.

Agradecemos.

—O n.<sup>o</sup> 67, ano 2.<sup>o</sup>, do *Contribuinte*, que se publica em Lisboa nos dias 5, 15 e 25 de cada mês. E' um verdadeiro regulador e guia do contribuinte.

**Joel de Magalhães**

MEDICO

CONSULTAS

Em Espozende das 9 ás 12  
e em Fão das 14 ás 15  
e meia horas

**Desporto**

No domingo deslocou-se a Anha o «Maritimo Sport Club», que jogou com o «Anhense Sport Club», vencendo o grupo local por 4 bolas a 1.

O nosso grupo, no primeiro tempo, jogou mal; mas devido ás boas defesas do guarda-redes os jogadores animaram, conseguindo alcançar a victoria.

A arbitragem do sr. Joaquim, no segundo tempo, esreve muito boa.

A' chegada dos nossos jogadores tivemos o prazer de cumprimentar o capitão do grupo e varios jogadores do «Luzitania» que esperavam o «Maritimo Sport Club» á face da Estrada e que dali foram acompanhados até á sede do «Club Luzitania».

O capitão do grupo «Luzitania», auxiliou o «Maritimo Sport Club» o mais que pôde, o que muito os cativou.

\* \* \*

Com as suas categorias de honra, o «Espozende Sport Club» deslocou-se no mesmo dia a Fafe para jogar com o «Sporting Club Fafense», perdendo aquele nosso grupo pelo «score» de 4 a 1.

Z.

**Um lobo marinho**

Causou surpresa—e não pouca—a aparição de um corpulento lobo marinho na nossa costa. Surgiu e encheu de justificado pânico a uma jovem e simpatica tricana da Ribeira, que de certo seria devorada, presa das suas garras aduncas e afiadas, se não se desenvencilhasse delas, transida de susto e gritando os seus nervos. O monstro, meio aturdido e sacudindo a cauda, poz-se a *cavar*, rumando a Oeste...

Antes de mais comentarios, uma nota curiosa: O finado monarca D. Carlos de Bragança, que—sabe-se—era muito devotado a estudos oceanograficos e á caça de exemplares raros da vasta fauna maritima a bordo do «D. Amelia»,—hoje, em República, aviso «5. de d'Outubro»—afirmava que esta espécie atacava de preferencia o peixe fino e pouco desenvolvido, como a solha, o rodvalho, a marmota, etc., mas que o seu predileto manjar consistia no linguado, como muitas vezes verificara nas suas visceras.

Recapitulando: Ha pouco ainda, numa edição recente, reproduzimos de «A Voz» a tetrica noticia de que um enorme tubarão, numa praia de Cabo Verde surpreendêra, trucidára e devorára, no banho, um italiano.

Lêmos após, que noutra

**O carro á frente dos bois**

Escrevem de Pampilhosa da Serra que Amelia Ana, de 19 anos, natural de Aldeia de Melo, namorava José Maria Lopes, do lugar de Vale de Pereiros. Mas como a familia do rapaz era contrária ao namoro, a rapariga, que mostra ser decidida, dirigiu-se a Vale de Pereiros e... zás, raptou o namorado, levando-o para a Aldeia de Melo, disposta a satisfazer a sua vontade, qual é, como havia jurado, de se lhe unir pelos sagrados laços do matrimonio.

Se a novidade pega entre nós, adeus rapazes, que ides todos no raptó... se antes, alguma *viuvinha*, não vos gazofilar o coração!...

**Assinai O ESPOZENDENSE**

praia, em Ostende ou Biarritz, surgiu por entre uns rochedos a uns pescadores, um leão marinho de fauces arreganhadas, e que contra eles arremetêra e do qual se defenderam corajosamente á facada. E ainda lobrigamos, algures, que nas costas de Espanha um peixe de grandes dimensões destroçava e esfrangalhava as *caças* dos pescadores de um citado ponto, e tais foram os estragos constantemente causados, durante uma longa quadra, que resolveram suspender a sua faina do mar por algum tempo.

Abundam, como o leitor vê, os monstros do mar em diversos litorais.

Ora, quem nos diz a nós que o bicharôco marinho não veio acoar-se na costa de Espozende, acossado de lá, dos lados de Espanha?

Talvez; sim, é possível! Mas, de ali ou doutro ponto, o certo é que o monstro apareceu no nosso litoral.

Resta agora, e á imitação dos maritimos caboverdianos, que os nossos arrojados pescadores lhe façam um cerco e o arpõem. Ou, ao menos, que o acossem para longe da costa, dada a possibilidade de que volte a atacar mais alguém, qualquer sargaceira ou apanhadora de mexilhão.

Temos ahí arrais devêras corajosos e certos no manejo do arpão como o tio Emilio da Carolina, o tio Laguna, e outros... e talvez dê resultado, a sortida, como deu em Cabo Verde...

Ora vá, tratem da armadilha e preparem-se com o arpão.

Oferece-se o prémio de 1.000 *palhaços* á companhia que arpoar, para ser exposto á admiração dos curiosos, num museu de raridades, esse estranho exemplar da fauna maritima.